



PERSPECTIVAS SOCIAIS E CULTURAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Fábio Kravec Gonçalves - UNESPAR^{1*}

Orientadora: Edilene Hatschbach Graupmann - UNESPAR²

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Com o intuito de estabelecer um currículo padrão para todo território nacional que vise a educação de crianças com o conteúdo certo na idade e na série escolar correta, o governo federal criou o projeto titulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com ele, todas as escolas do Brasil, públicas e privadas, tem seus conteúdos programados horizontalmente, ou seja, por exemplo, se em um primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do Nordeste do país se aprende as operações básicas de mais e menos, em uma mesma turma em uma instituição do Sul, mantida pelo governo, também deve aprender. O objetivo é que todas as crianças e jovens tenham a oportunidade de aprender sobre tudo na mesma faixa etária e etapa escolar, sem que algumas fiquem na frente de outros em questão de conteúdo. As instituições de ensino utilizarão o BNCC na construção dos seus currículos, PPPs e planos de estudo e de aula. Utilizarão, ainda, materiais didáticos com esses conteúdos já estabelecidos, que também serão aplicados pelos professores para que usem como base na construção de outras atividades para suas turmas. Mas as contradições aparecem quando há a necessidade de todos aprenderem tudo em um mesmo período de tempo e de maneira igual. O Brasil é composto por diversas culturas que, por sua própria característica, subjetiva os meios, as pessoas e todo o social, levando os sujeitos a terem comportamentos e vidas diferentes em cada lugar. Nesse sentido, a educação também se torna heteronômica, mudando de estado para estado e região para região. Neste artigo pretende-se mostrar, com a utilização de obras de autores que colocam a percepção das diferenças sociais e culturais que existem no Brasil como chave para elaboração de planos e objetivos educacionais, como a BNCC desconsidera a pluralidade cultural e social brasileira, fazendo de todos passivos de blocos de ensinamentos pré-construídos homogêneos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apresentar a Base Nacional Comum Curricular, a partir das perspectivas sociais e culturais brasileiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Reconhecer a Base Nacional Comum Curricular como um documento orientador no processo de ensino;
- b) Entender o processo histórico da BNCC até a elaboração de um documento próprio;

¹ Acadêmico do 3º ano de Pedagogia da UNESPAR/UV. E-mail: f.kravec@yahoo.com.br

² Mestre em Educação. Professora na UNESPAR/UV. E-mail: edihgrau@yahoo.com.br



c) Conceituar violência simbólica nas perspectivas da Base Nacional Comum Curricular.

METODOLOGIA

O estudo é de cunho teórico-bibliográfico, levando em conta diferentes autores que escrevem sobre processos educativos, considerando as diferenças sociais e escolares, sendo alguns deles Casassus (2002), Alcudia e outros (2002), Gusmão e Spirandelli (2004) e Carneiro (2006). Também, foram observadas as discussões no endereço eletrônico da Base Nacional Comum Curricular, dando ênfase nas justificativas para a sua criação, bem como observações nos documentos para leitura online e para *download*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre várias observações, a que mais compete à discussão de uma Base Nacional Comum Curricular é que o ensino acontece na ideia de pluralidade, ou seja, entender que a escola é formada pela sociedade é perceber que ela se modifica a partir do meio que está inserida e, levando em conta a diversidade social brasileira, pensar em uma base para ser seguida nacionalmente é desconsiderar as diferenças. Por outro lado, a BNCC é uma das ferramentas para que todos tenham o direito a aprender o igual, sem distinção. As escolas particulares e as públicas terão como objetivo levar diferentes realidades a um mesmo aprendizado de conteúdo. Ainda, é visto que ninguém aprende igual e que o fato das oportunidades escolares iguais não terem resultados semelhantes devido ao capital cultural, meio social e as características políticas e econômicas, quanto mais a escola deixar de diferenciar propostas de aprendizagem, mais os indivíduos serão beneficiados em sua formação mútua. Sendo assim, a base se faz necessária, mas não quando se pensa nos indivíduos como sujeitos presentes em grupos sociais distintos e que necessitam de uma demanda diferente de orientação.

REFERÊNCIAS

- ALCUDIA, R. et. al. **Atenção à diversidade**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
Acesso em: 05 jul. 2016.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- CASASSUS, J. **A escola e a desigualdade**. Tradução de Lia Zatz. Brasília: Plano Editora, 2002.
- GUSMÃO, F. P.; SPIRANDELLI, C. **O elo entre a educação transformadora e a reprodutora**: perspectivas numa análise da educação escolar. Disponível em: <http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/FRANCELINE%20GT%2004%200%20artigo.pdf> Acesso em: 21 abr. 2016.
- MENDES, J. M.; SEIXAS, A. M. **Escolas, desigualdades sociais e democracia**: as classes sociais e a questão educativa em Pierre Bourdieu. In: **Educação, sociedade e culturas**. n.19. Porto – Portugal: Universidade do Porto, 2003. p.103-129.
- SOUZA, L. P. **A violência simbólica na escola**: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. v.1. n.7. LABOR, 2012.
- STIVAL, M. C. E. E.; FORTUNATO, S. A. de O. **Dominação e reprodução na escola**: visão de Pierre Bourdieu. Disponível em: http://www.pucpr.br/r/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676_924.pdf Acesso em: 11 abr. 2016.



TORRES, R. M. **Educação para todos**: a tarefa por fazer. Tradução Daisy Moraes. Porto Alegre: ARTMED, 2001.